

## A QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS OCTOGENÁRIOS NO BRASIL

Ms. Emília Natali Cruz Duarte; Ms. Cirlene Francisca Sales da Silva; Ms. Janaina Andrade Tenório Araújo; Ms. Bruno Gilberto de Melo e Silva

*UFPE – Universidade Federal de Pernambuco  
UNICAP-Universidade Católica de Pernambuco  
Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica*

*emyduarte@hotmail.com cirlene.psicologa@gmail.com janinaat@hotmail.com gibafisio@ig.com.br*

### RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar a produção sobre qualidade de vida em idosos octogenários no Brasil. Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde- BVS, Psycodoc e Scielo, publicada nos últimos cinco anos, no período compreendido entre os anos de 2010 a 2015. Os resultados revelam que se faz necessário mais pesquisas sobre a temática que destrinchem as questões relacionadas a esse tema. Uma vez que a prevalência de morbidades e incapacidades é maior nesta faixa etária, dificultando uma vida mais confortável para esse seguimento, num momento que precisam de vida com mais qualidade. Espera-se contribuir para dar visibilidade ao tema proposto e instigar a realização de pesquisas futuras sobre a problemática, dada a carência sobre estudos que explorem essa temática, fato que representou um limite importante para a pesquisa em pauta. O crescimento do número de idosos octogenários dizem de um campo fértil de estudos na busca de garantir, ao idoso desse grupo, anos com mais vida diante ao anoitecer da existência.

**Palavras-chave:** Envelhecimento, qualidade de vida, idosos octogenários.

### ABSTRACT

This research aimed to analyze the literature on quality of life in elderly patients elderly in Brazil. A literature review was conducted on the Virtual Library databases of Health- VHL, Psycodoc and Scielo, published in the last five years, the period between the years 2010 to 2015. The results show that more research is needed on theme that destrinchem issues related to this issue. Since the prevalence of morbidity and disabilities is higher in this age group, hindering a more comfortable life for this follow-up, a time in need of life with more quality. It is expected to contribute to give visibility to the proposed theme and instigate conducting further research on the issue, given the lack of studies that explore this theme, a fact that was an important limit to the research agenda. The growing number of elderly

octogenarians say a fertile field studies seeking to ensure, to the elderly of this group, years more life on the evening of existence.

**Keywords:** Aging, quality of life, octogenarian elderly.

## INTRODUÇÃO

Em análise de indicadores da tábua completa de mortalidade para o Brasil em 2013, foi evidenciado o importante aumento da expectativa do brasileiro, e não somente isso, o crescimento da faixa etária de idosos acima de 70 anos (IBGE, 2014)<sup>1</sup>. Esse aumento da expectativa tem sido espantoso especificamente entre os octogenários, visto que entre 1997 e 2007 a faixa etária de 60 a 69 anos ampliou-se em 21%, já entre os com 80 anos ou mais a ampliação foi de 47% (Minayo, 2012)<sup>2</sup>.

Nogueira et al. (2010)<sup>3</sup> reforça os dados acima e pontua que a faixa etária que mais cresce no Brasil e no mundo é a de idosos com 80 anos e mais. Assinalam ainda que entre esses indivíduos, a prevalência de incapacidades e morbidades é maior que em outros grupos. Situa que em 1980, havia no Brasil 591 mil idosos longevos (80 anos e mais), e as projeções indicam que, em 2050, eles serão 13,8 milhões, o que corresponde a um aumento de 2.226%, enquanto a população total aumentaria 81,6% e a de idosos 436%, no mesmo período. Argumentam que esse fenômeno delinea uma série de implicações sociais, culturais e epidemiológicas, uma vez que, nesse grupo etário, a prevalência de morbidades e incapacidades é maior. E sinalizam que, apesar disso, ainda são escassos os estudos referentes a idosos longevos, de forma a permitir o conhecimento das condições de saúde desse segmento nos pais.

Tão importante quanto envelhecer tem sido o cuidado com a qualidade do envelhecer. A qualidade de vida pode ser conceituada como a percepção que o indivíduo tem de sua posição na vida, dentro de um contexto cultural e de valores no qual vive, bem como, em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (WHO, 2005)<sup>4</sup>. Assim, para o estabelecimento de qualidade se necessita incorporar os aspectos da saúde física, do estado psicológico, do nível de dependência, das relações sociais, das crenças e sua relação com características do ambiente (WHO, 2005)<sup>4</sup>.

Nogueira et al. (2010)<sup>3</sup> em pesquisa realizada sobre “Fatores determinantes da capacidade funcional em idosos longevos”, afirmaram que os fatores independentes associados à pior capacidade funcional foram: ter 85 anos e mais, ser do gênero feminino, fazer uso contínuo de cinco ou mais medicamentos, não visitar parentes e/ou amigos pelo menos uma vez por semana e considerar a própria saúde pior que a de seus pares. Concluíram que os resultados sugerem que a capacidade funcional está associada a uma complexa rede de fatores multidimensionais, sendo importante o desenvolvimento de ações relacionadas àqueles fatores que são passíveis de intervenção, visando propiciar melhores condições de saúde e qualidade de vida a esses indivíduos.

Pereira, Alvarez e Traebert (2011)<sup>5</sup> em estudo sobre “a contribuição das condições sociodemográficas para a percepção da qualidade de vida em idosos”, concluíram que 73% dos idosos responderam estar satisfeitos com sua qualidade de vida e 69,5% avaliaram sua saúde como boa. No domínio ambiental, a renda familiar e a escolaridade mostraram-se associadas. No domínio físico, a renda familiar, a escolaridade, a condição de estar sozinho e a idade de 80 anos ou mais mostraram-se associadas. A maioria da população investigada classificou sua qualidade de vida como boa, mas a idade avançada mostrou-se estatisticamente associada à pior percepção de qualidade de vida no domínio físico.

Farias e Santos (2012)<sup>6</sup> realizaram um estudo sobre “Influência dos determinantes do envelhecimento ativo entre idosos mais idosos” e os resultados mostraram paridade de gênero, que os sujeitos eram na maioria brancos, católicos, com baixa renda e escolaridade. Mesmo aposentados, 60,92% continuam exercendo atividades laborais; 70,11% têm casa própria; 48,28% frequentam ambientes coletivos; 81,61% estão satisfeitos com a vida e 48,28% não dependem de um cuidador. Conclui-se que mesmo não alcançando todos os determinantes do envelhecimento ativo, estes idosos mantêm sua independência e autonomia, garantindo qualidade de vida.

Gonçalves et al. (2013)<sup>7</sup> teceram uma pesquisa sobre “Convívio e cuidado familiar na quarta idade: qualidade de vida de idosos e seus cuidadores” e pontuaram que a amostra de

idosos caracterizou-se por ser a maioria mulher, com idade média de 84 anos, portadora de hipertensão arterial e cardiopatias. Os cuidadores (67%) viviam na casa dos próprios idosos, eram predominantemente mulheres, entre filhas e netas, sendo 20% idosos cônjuges de ambos os sexos. Embora os cuidadores tenham referido boa saúde e qualidade de vida, seu estilo de vida atingiu nível regular. Na ótica dos idosos, a família apresenta alta disfuncionalidade, embora tenham uma melhor qualidade de vida em alguns domínios e facetas e concluíram que com base na pesquisa, foi possível identificar a necessidade de redirecionar as políticas públicas e sociais a favor da rede de apoio à população idosa mais envelhecida, extensiva às famílias cuidadoras.

Bento et al. (2014)<sup>8</sup> realizaram pesquisa sobre “Doentes muito idosos em hemodiálise: Evolução e sua relação com as comorbidades” e concluíram que os benefícios da dialise na sobrevida e qualidade de vida dos doentes muito idosos tem sido questionados.

Tavares et al. (2014)<sup>9</sup> realizaram uma pesquisa que objetivou descrever o perfil socioeconômico e de saúde e a qualidade de vida de homens octogenários; mapear as regiões de concentração desses idosos por número de incapacidade funcional e de morbididades. Estudo analítico, transversal e observacional em que participaram 121 homens octogenários, residentes em Uberaba-MG, em 2008. Predominaram idosos casados, residindo com o cônjuge, analfabetos e com -4 anos de estudo, renda de um salário mínimo, -4 incapacidades e -7 comorbidades. Os idosos com maior número de incapacidade funcional e de morbididades residiam em regiões nas quais não havia cobertura pela estratégia de saúde da família. Estes resultados podem contribuir para o planejamento de ações em saúde direcionadas, considerando as especificidades dessa população.

A complexidade de variáveis que podem interferir diretamente em uma maior qualidade de vida do nosso público alvo, idosos octogenários, desperta o interesse de diversas áreas do conhecimento, instigando pesquisadores e profissionais que atuam no campo do envelhecimento, fomentando produção científica e a prática na área.

A partir dessa constatação, cabe interrogar: como está a qualidade de vida dos idosos brasileiros, com 80 anos ou mais, na atualidade? Quais temáticas estão sendo associadas à qualidade de vida desses idosos? A partir do exposto, este estudo de revisão sistemática de literatura teve por objetivo mapear as variáveis relacionadas à qualidade de vida dos idosos octogenários indexados na base de dados Scielo e Psycodoc.

## MÉTODO

Foi realizada uma revisão de literatura das publicações nacionais sobre a qualidade de vida dos idosos octogenários no Brasil, entre os anos de 2010 e 2015, na Biblioteca Virtual de Saúde –BVS, Scielo e Psycodoc. O método consistiu em sintetizar as principais contribuições acerca de como está a qualidade de vida dos idosos octogenários no Brasil, em eixos temáticos por meio da análise de conteúdo (Bardin, 2009)<sup>10</sup>. Observou-se que alguns estudos abordam no mesmo trabalho interlocução entre diversas temáticas, procurou-se classificar os eixos temáticos conforme o objetivo principal e de maior relevância dentro da temática. Os estudos selecionados incluíram artigos científicos indexados nos bancos de dados acima mencionados. Foram excluídos os textos em língua estrangeira e os que não apresentavam relação de contribuição para a saúde da pessoa idosa. Foi realizada uma busca pelas seguintes palavras-chave: envelhecimento, qualidade de vida, idosos octogenários. A escolha desses descritores deu-se em virtude do estudo tratar-se de uma pesquisa exploratória, já que os vocábulos definidos não esgotam em seu campo semântico. A Os textos foram organizados, inicialmente, conforme ano de publicação, o (s) autor (es), o título e a palavra-chave. Em seguida, foram identificadas e classificadas em eixos temáticos concernentes a qualidade de vida dos idosos octogenários no Brasil, a partir da leitura das publicações.

Dois procedimentos básicos foram seguidos na atividade de classificação temática: (1) cada artigo era passível de enquadrar em uma categoria ou mais; (2) as categorias foram estabelecidas a partir dos enunciados constantes no título, nos resumos e palavras-chave dos artigos.

O principal limite desse estudo se deu pela carência de pesquisas que enfoquem especificamente a qualidade de vida de idosos octogenários no Brasil. Nesse sentido, se teceu as principais considerações contidas nos estudos encontrados, e conseqüentemente elucidados no corpo do presente trabalho.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao realizar cruzamento dos descritores “Idoso de 80 anos ou mais” e “qualidade de vida” foram encontrados no total 48 estudos nas bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde – BVS, Scielo e Psycodoc, porém, somente 19 atendiam, especificamente, ao objetivo do artigo em pauta. A exclusão dos demais ocorreu porque muitos apresentaram-se repetidos em outros idiomas, por serem estudos de validação de questionários e não descreverem em seu trabalho a média de idade idosa (60 anos ou mais) como objetivo do trabalho. A partir da leitura dessas publicações selecionadas, quatro eixos temáticos foram construídos: (1) qualidade de vida associada à saúde física; (2) qualidade de vida associada à saúde psicológica; (3) qualidade de vida incorporada as crenças e valores; (4) qualidade de vida interligada as relações sociais.

Houve um maior número de artigos no eixo temático “qualidade de vida associada à saúde física”. Essa categoria contempla o desenvolvimento, estimulação e/ou cuidado físico como promotor da saúde do sujeito. Entende que a prática de exercícios físicos combate o sedentarismo e promovem ganhos físicos a aptidão do idoso, influenciando na autonomia e autoestima do indivíduo, como também o contato social. E ainda previne contra as deteriorizações biológicas presentes no processo de envelhecimento, como o déficit motor e problemas cardiovasculares. Como nos é apresentado por Clark e Siebens (2002)<sup>11</sup> quando afirmam que o processo de envelhecimento e o aumento da perspectiva de vida demandam ações preventivas, restauradoras e reabilitadoras, já que desencadeiam alterações nas funções orgânicas e vitais dos idosos.

No eixo que associa a qualidade de vida à saúde psicológica, obtivemos o segundo maior incidência de artigos publicados. Foi possível verificar que esse envelhecimento é visto como um processo, onde a pessoa idosa é um indivíduo contextualizado. Compreendendo que há

possibilidades de minimizar ou eliminar alguns problemas que podem comprometer a saúde por meios de ações terapêuticas que potencializem as competências desses sujeitos, apoiadas em

Ações transformadoras como mola propulsora no atendimento de suas necessidades emocionais.

Ao tratarmos, no terceiro eixo, da qualidade de vida como resposta a acomodação das crenças e valores, vimos que houve poucas publicações que exploraram essa perspectiva de saúde. O papel da subjetivação no processo de construção do sujeito, os atos performáticos que a cultura contemporânea induz e a conflituosa interioridade psicológica rumo à exterioridade performática é visto como um caminho complexo para a obtenção da saúde, entretanto necessário. Sendo visto como porta-voz para existir e se relacionar.

A última categoria percebeu a qualidade de vida como resultado das relações sociais. Houve um número considerável de publicações que correlacionaram à qualidade de vida, a saúde dos idosos octogenários com as relações sociais. Dessa forma constatamos que os estudos entendiam que as interações sociais consistiam em espaços privilegiados para a constituição de redes de apoio, para o estabelecimento e a ampliação de vínculos afetivos, além de espaços de reflexão e conscientização de determinações do processo saúde-doença. A organização e a mobilização para esse contato social promoveu um espaço de ensino-aprendizagem, orientações, e educação em saúde. Resultando em promoção da qualidade de vida do nosso público alvo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Observou-se, a partir dos resultados, que a qualidade de vida dos idosos octogenários no Brasil se constitui por uma fase não muito confortável. Que existe uma carência de pesquisas, sobre essa população de idosos longevos. Que se faz necessário explorar todos os aspectos da qualidade de vida concernente a esse seguimento etário, aprofundar o tema, lhes conferir mais visibilidade social, com também redirecionar as políticas públicas e sociais a favor da rede de apoio à população idosa mais envelhecida. Ações que, por certo, contribuirão para a garantia de

anos com mais vida para os idosos octogenários do Brasil, ao anoitecer da existência, quando abandona-se o corpo cansado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Tábuas completas de mortalidade 1980 e 2013. Acesso realizado em 25 de agosto de 2015. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000019794312112014432701710507.pdf>
2. Minayo M C. O envelhecimento da população brasileira e os desafios para o setor saúde. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2012 Fev.; 28(2):208-209.
3. Nogueira S L; Ribeiro R C L; Rosado L E F P L; Franceschini S C C; Ribeiro A Q; Pereira E T. Fatores determinantes da capacidade funcional em idosos longevos. Rev. bras. fisioter. 2010 July/Aug; 14(4). <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-35552010005000019>
4. The WHOQOL Group 1995. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. *Social Science and Medicine* 10:1403-1409.
5. Pereira K C R; Alvarez A M; Traebert J L. Contribuição das condições sociodemográficas para a percepção da qualidade de vida em idosos. Rev. bras. geriatr. gerontol. 2011 Jan./Mar; 14 (1).
6. Farias R G; Santos S M A. Influência dos determinantes do envelhecimento ativo entre idosos mais idosos. Rev. bras. fisioter. 2010 July/Aug 14 (4).
7. Gonçalves L H T; Costa M A M; Martins M M; Nassar S M; Zunino R. A dinâmica da família de idosos mais idosos no contexto de Porto, Portugal. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2011 May/June; 19 (3).

8. Bento C; Frutuoso M; Costa R; Castro R; Morgado T. Doentes muito idosos em hemodiálise: Evolução e sua relação com as comorbidades. Portuguese Journal of Nephrology & Hypertension. 2014 Dez.; 28 (4).
9. Tavares D M S; Ferreira P C S; Dias F A; O P B. Caracterização e distribuição espacial de homens octogenários. Rev. enferm. UERJ. 2014 jul.-ago; ; 22(4): 558-564.
10. Bardin, L. Análise de conteúdo. Edições 70, Brasil; 2009.
11. Clark G S; Siebens H C. Reabilitação geriátrica. In: Delisa J A; Gans B M. Tratado de medicina de reabilitação: princípios e práticas, São Paulo: Manole, 2002, Cap 39, pp. 1013 – 1047.